

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES: A  
DESCONTINUIDADE DAS AÇÕES E AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES**

RHEINHEIMER, Adriana de Freitas – UNIVALI – [adrianarain@univali.br](mailto:adrianarain@univali.br)

GT: Formação de Professores / n.08

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Este artigo analisa as contribuições e limitações da política de formação contínua dos professores do ensino fundamental de uma rede municipal de ensino do litoral norte de Santa Catarina no período de 2003 a 2005. A investigação foi desenvolvida segundo a abordagem qualitativa, utilizando como metodologia os fundamentos da avaliação de programas proposta por Saul (1994). Identifica-se que a maior parte dos professores participa das ações de formação contínua porque reconhece a importância destas atividades, embora evidencie limites quanto às contribuições para a melhoria da prática pedagógica. A política de formação é caracterizada pela fragmentação dos focos da formação, pela promoção de eventos isolados e desarticulados de uma proposta que conceba a formação contínua como processo de aprendizagem permanente dos professores, o que caracteriza a perspectiva clássica de formação contínua, descrita por Candau (2003). Evidencia-se a necessidade de redimensionar a política de formação por meio da articulação de diferentes modalidades formativas, com ênfase às ações vinculadas ao projeto pedagógico das escolas, de modo a integrar a formação contínua às demais políticas educacionais da rede de ensino.